



Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos

Papanicolau exam: factors that influence the failure to perform the examination in women aged to 40-65 years

Joyce Pereira da Silva¹, Kamila Nethielly Souza Leite¹, Talita Araujo de Souza², Kilmara Melo de Oliveira Sousa¹, Sheila da Costa Rodrigues¹, Janiele Paulino Alves¹, Ana Renata da Silva Rodrigues¹, Ana Regina Dantas de Souza¹

Resumo

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer maligno com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil e em outros países em processo de desenvolvimento. No Brasil, o rastreamento desse câncer é realizado utilizando o exame Papanicolau que consiste na coleta de uma pequena amostra celular do epitélio cervical e vaginal, para avaliação microscópica e diagnóstico da presença de câncer ou não. **Objetivo:** Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau. **Casística e Métodos:** O estudo foi do tipo descritivo e analítico, com abordagem quantitativa. A população foi composta por 200 mulheres cadastradas na Unidade Básica de Saúde escolhida para o local da pesquisa. A coleta de dados foi realizada na unidade de saúde do estudo nos meses de setembro a outubro de 2017. A amostra constou de 30 mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário não validado estruturado previamente, elaborado pelos autores, contendo questões socio-demográficas e dados referentes ao objetivo do estudo. Os dados coletados foram submetidos a análise estatística descritiva e disponibilizados por meio de tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2010. **Resultados:** Das entrevistadas, 50% possuem entre 40 a 50 anos de idade, 43% possuem ensino fundamental incompleto; 67% tem renda até um salário mínimo. Constatou-se que as entrevistadas tendem a realizar o Papanicolau anualmente, mas existem fatores que influenciam a não realização do exame. Os motivos mais relatados são vergonha, medo e medo do diagnóstico. **Conclusão:** O medo do diagnóstico e a vergonha são os principais fatores que influenciam a não adesão das mulheres ao exame Papanicolau, na faixa etária estudada. Apesar das estratégias nacionais para aumentar a cobertura do exame, ainda existem essas dificuldades relacionadas a realização, influenciando na baixa cobertura a nível nacional.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolau; Saúde da Mulher.

Abstract

Introduction: Cervical cancer is the third type of malignant cancer with the highest frequency of involvement in women in Brazil and in other countries in the development process. In to track the cancer, the Papanicolau is test performed in Brazil. Consist performed by collecting a small sample of the cervical and vaginal epithelium, then evaluated microscopically, and the presence of cancer or not. **Objective:** Characterize the factors that influence women between the ages of 40 and 65 not to perform the Papanicolau test. **Methods:** It was a descriptive and analytical study, with a quantitative approach. The population was composed by 200 women enrolled in the Basic Health Unit chosen for the research site. Data collection was performed at the health unit of the study from September to October 2017. The sample consisted of 30 women who met the inclusion criteria. The instrument used for data collection was an unvalidated questionnaire was a structured questionnaire previously prepared by the authors, containing socio-demographic questions and data referring to the purpose of the study. The collected data was submitted to descriptive statistical analysis and made available through tables, with the assistance of the Excel Office 2010 program. **Results:** 50% of the women interviewees have between 40 and 50 years of age, 43% have incomplete elementary education; 67% have income up to a minimum wage. It was found that the interviewees tend to perform the Papanicolau annually, but there are factors that influence not to perform like, shame, fear and fear of diagnosis the most reported reasons. **Conclusion:** The fear, of diagnosis and shame were characterized as the factors that influence the non-adherence of the women in the age group studied to perform the Papanicolau test. Despite national strategies to increase the coverage of the exam, there are still these difficulties related to achievement, influencing the low coverage at the national level.

Descriptors: Uterine Cervical Neoplasms; Papanicolaou Test; Women's Health.

¹Faculdades Integradas de Patos-Patos-PB-Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Natal-RN-Brasil.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: JPS concepção e planejamento do projeto de pesquisa, obtenção e interpretação dos resultados e revisão crítica do estudo. KNSL concepção e planejamento do projeto de pesquisa, obtenção e interpretação dos resultados e revisão crítica do estudo. TAS obtenção e interpretação dos resultados e redação do estudo. KMOS concepção e planejamento do projeto de pesquisa, obtenção e interpretação dos resultados e revisão crítica do estudo. SCR concepção e planejamento do projeto de pesquisa. JPA obtenção dos dados do estudo. ARSR redação e revisão crítica do estudo. ARDS obtenção dos dados do estudo.

Contato para correspondência: Kamila Nethielly Souza Leite

E-mail: ka_mila.n@hotmail.com

Recebido: 11/06/2017; **Aprovado:** 26/02/2018

Introdução

O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer maligno com a maior frequência de acometimento em mulheres no Brasil e em outros países no processo de desenvolvimento. A prevalência desse tipo de câncer é maior quando comparada ao câncer de pele e de mama. Estima-se, que anualmente, 520 mil novos casos são registrados e aproximadamente 270 mil mulheres que desenvolvem o câncer de colo de útero morrem em consequência do surgimento de lesões cancerígenas graves. Somente no ano de 2016, foram registrados 16.340 novos casos no Brasil e mais de 5 mil mortes por essa condição¹.

A caracterização desse câncer se dá pela replicação do epitélio que reveste o útero, ocorrendo o comprometimento dos tecidos subjacentes. Esse processo pode ou não atingir os órgãos e estruturas da região. Existem dois tipos de carcinomas invasores que variam de acordo com a origem do epitélio comprometido. O adenocarcinoma é mais raro, atingindo o epitélio glandular responsável por 10% dos casos, o outro é o carcinoma epidermoide, mais frequente e que atinge o epitélio escamoso, sendo responsável por 80% dos casos. O desenvolvimento dessa doença ocorre lentamente. Na fase inicial pode causar sintomas e evoluir para sangramentos vaginais após a relação sexual, dores abdominais intensas e queixas urinárias².

A principal causa de câncer de colo de útero está relacionada à infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Outros fatores também podem ser relacionados, como início da vida sexual precoce, atividade sexual com múltiplos parceiros, herança genética, infecções pelo HIV, entre outros relatados pela literatura³. A infecção pelo HPV está diretamente relacionada ao surgimento de câncer de colo de útero. Existem aproximadamente 140 genótipos diferentes de HPV, todavia, em torno de 40 deles tem poder de infectar o trato genital. O genótipo 16 e 18 são os caracterizados como de maior risco, pois 70% dos cânceres de colo de útero são provocados por esses genótipos⁴.

Para que ocorra o rastreio desse câncer, no Brasil, é realizado o exame Papanicolau. Este exame é oferecido nos serviços público e privado de saúde e tem como alvo principal, as mulheres com vida sexual ativa. Mulheres na menopausa, histerectomizadas, grávidas e virgens também podem fazer o exame, mesmo que não possuam vida sexual ativa. Além disso, o ministério da saúde preconiza que indispensavelmente as mulheres de 25 a 59 anos realizem o exame⁵. Este está entre as medidas mais eficazes para o rastreamento, sendo realizado por meio da coleta de uma pequena amostra celular do epitélio cervical e vaginal, depois avaliado microscopicamente, e confirmada presença ou não de câncer⁶.

A partir da leitura da temática em questão, demonstrando os altos índices de não adesão das mulheres à realização do exame Papanicolau, foi levantado o seguinte questionamento: quais fatores colaboram para que as mulheres de 40 a 65 anos não realizem o exame Papanicolau? Este estudo teve por objetivo compreender e identificar os fatores que impedem a realização do exame Papanicolau por mulheres na faixa etária de 40 a 65 anos.

Casística e Métodos

O estudo foi do tipo descritivo e analítico, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Misericórdia Velha, localizada no município de Itaporanga (PB), no período de setembro a outubro de 2017.

A pesquisa descritiva visa retratar as características do fenômeno estudado, expondo os fatos abordados para que se estabeleça a relação entre as variáveis utilizadas com o tema de estudo⁷.

A população foi composta por 200 mulheres cadastradas na UBS. A amostra constou de 30 pacientes que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: pacientes entre 40 a 65 anos de idade e que aceitaram participar da pesquisa.

Foram excluídas as incapazes de responder o questionário. As participantes foram informadas quanto ao objetivo do estudo, bem como do sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário não validado estruturado previamente elaborado pelos autores, contendo questões objetivas, composto por dados socioeconômicos e demográficos, na primeira parte e, na segunda parte, por dados referentes ao objetivo do estudo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2017, sendo realizada uma entrevista individual, com tempo estimado de aproximadamente 15 minutos, em local tranquilo, no próprio local de atendimento, onde houve explicação sobre a pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento, e de possíveis dúvidas referentes à linguagem e nomenclaturas utilizadas no questionário. Também foi realizado, antes do início da coleta de dados, a leitura e esclarecimento do TCLE deixando livre a decisão de participar da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase do estudo.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística descritiva e disponibilizados por meio de tabelas, com auxílio do programa Microsoft® Excel 2010, e analisados estatisticamente e fundamentados à luz da literatura pertinente.

O projeto de pesquisa foi cadastrado na plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, para obtenção do consentimento legal para realização da pesquisa à luz dos princípios éticos tendo sido aprovado pelo parecer de nº 2.298.505. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretária de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos⁸.

Resultados

Relacionado à faixa etária, a maior parte das mulheres entrevistadas corresponde à faixa etária de 40 a 50 anos. Pode-se observar que ainda prevalece a baixa escolaridade, em que 37% não são alfabetizadas e 47% possuem o ensino fundamental incompleto (Tabela 1). Na variável, “estado civil”, a maioria das mulheres é casada. Sobre a renda financeira, 33% (10) ganham até um salário mínimo e 67% (20) de um a dois salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sócio demográficos de mulheres adultas (n=30) cadastradas em uma UBS de Itaporanga/PB,

Variáveis	Categorias	F	%
Faixa Etária	40 à 50	15	50
	51 à 60	09	30
	61 à 65	06	20
Escolaridade	Não alfabetizada	11	37
	Ensino fundamental completo	02	07
	Ensino fund. incompleto	13	43
	Ensino médio completo	03	10
	Ensino Superior Completo	01	03
Estado Civil	Solteira	03	10
	Casada	21	70
	Viúva	02	07
	Divorciada	04	13
Renda	Até 1 salário mínimo	10	33
	1 a 2 salários	20	67

Ao serem questionadas sobre a realização do exame alguma vez, a maioria das mulheres já realizou o exame (Tabela 2). Conseguimos apurar nas respostas que a realização se dá anualmente ou a cada dois anos, todavia existe uma parcela que realiza a mais de dois anos. Relacionado ao conhecimento da importância do exame, cerca de um quarto das pacientes relatou não saber sua importância na manutenção da saúde.

Tabela 2. Dados relacionados à realização e conhecimento do exame citopatológico Papanicolau de mulheres adultas (n=30) cadastradas em uma UBS de Itaporanga/PB, 2017

Variáveis	Categorias	F	%
Você já realizou o Papanicolau alguma vez?	Sim	23	77
	Não	07	23
De acordo com a questão 1, se a resposta for sim, com que frequência realiza este exame?	Anualmente	07	30,5
	A cada dois anos	07	30,5
	Mais de dois anos	09	39
Tem conhecimento sobre a importância do exame?	Sim	22	73
	Não	08	27

Com relação aos fatores que as impede de realizar o exame, a maioria das respondeu que tem vergonha. Ao serem questionadas se já receberam alguma orientação de profissionais de saúde sobre o exame, a maioria das mulheres foi orientadas por enfermeiro (Tabela 3). Sobre o conhecimento acerca das funções do exame, predominou a proporção de mulheres com a resposta de que o exame serve para rastrear câncer de colo de útero (Tabela 3).

Tabela 3. Dados relacionados aos fatores que impedem a realização do exame Papanicolau a mulheres adultas (n=30) cadastradas em uma UBS de Itaporanga/PB, 2017

Variáveis	Categorias	F	%
Quais os fatores que a impedem de realizar o exame?	Vergonha	13	43
	Medo	05	17
	Medo do possível diagnóstico	02	7
	Outros motivos	10	33
Você já recebeu orientação profissional de algum profissional de saúde sobre este exame? Por qual categoria?	Enfermeiro (a)	20	67
	Médico (a)	08	27
	Agente comunitário de saúde	01	3
	Outros	01	3
Você sabe quais as funções deste exame?	Rastrear câncer de colo de útero	17	56
	Diagnosticar Infecções Sexualmente Transmissíveis	02	7
	Sexualmente Transmissíveis	11	37
	Não sabe		

Discussão

Um estudo realizado com objetivo de avaliar o conhecimento das mulheres da cidade de Anápolis no estado do Goiás, sobre o Papanicolau, relatou que a maior parte das que buscam realizar o exame está na faixa dos 41 anos e acima (27,1%). Os autores justificam que, atualmente, as mulheres buscam realizar o exame mais pela manutenção de sua saúde, objetivando seu bem-estar físico, uma vez que as lesões mais

graves tornam-se mais frequentes nas mulheres com idades mais avançadas. Desta forma, a realização periódica nessa faixa etária torna-se essencial⁹.

No tocante à escolaridade, uma pesquisa demonstrou que a maior parte das entrevistadas tem baixo índice de escolaridade. Os autores ressaltaram que tal fator, traz dificuldades relacionadas às medidas preventivas e de promoção à saúde da mulher, pois quanto menor o índice de escolaridade, maior a dificuldade na compreensão da manutenção da saúde, voltada às medidas preventivas e de controle¹⁰. Outro fator também a ser considerado é que em relação ao estado civil, presume-se que as mulheres casadas possuem vida sexual mais ativa, quando comparada as solteiras e viúvas. Portanto, ressalta-se a importância da periodicidade na realização do exame nessa população¹¹.

Uma pesquisa buscou avaliar o perfil sociodemográfico de mulheres usuárias do serviço de saúde. Os resultados apontaram que 57% recebem de um a três salários mínimos e 30% até um salário mínimo. Estes resultados concordam com esta pesquisa, na qual se observou que a todas as entrevistadas pertencem à classe social mais baixa. As mulheres mais pobres tendem a procurar mais pelos serviços de saúde apenas para procedimentos curativos, não visualizando a importância da prevenção. Isto dificulta o processo de cobertura do exame, colaborando para uma baixa adesão e maior propensão no desenvolvimento de doenças¹².

Concernente à realização do exame Papanicolau, é importante destacar nesse estudo que a maior parte das entrevistadas já realizou o Papanicolau alguma vez em sua vida. Em se tratando do câncer do colo de útero, a detecção precoce é a arma e a estratégia fundamental para o seu controle. Para que isso ocorra é preciso que a mulher tenha consciência da necessidade de fazer os exames preventivos¹³.

A proporção baixa de mulheres, que não realiza o exame anual, indica que ainda existe uma deficiência na prevenção, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Todavia, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) indica que o exame seja repetido a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados no intervalo de um ano. A repetição de um ano após o primeiro teste objetiva reduzir a possibilidade de resultados falso negativos nessa primeira rodada de rastreamento. A periodicidade de três anos se deve à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e às diretrizes da maioria dos países¹⁴.

Mulheres acima de 40 anos de idade tendem a procurar menos a realização do Papanicolau. Esse fato coloca esse grupo em um grau de risco maior para esse tipo de câncer. Assim, justifica-se a importância de informar essas mulheres sobre a importância da realização do exame, bem como sua periodicidade a fim de aumentar a cobertura de adesão ao Papanicolau¹⁰.

Concordando com os resultados deste estudo, um estudo¹⁵ relatou que 55% das entrevistadas não realizaram o exame por terem vergonha e 15% por terem medo. Os autores justificam que a vergonha constitui-se um fator negativo na realização do exame, causando uma descontinuidade na assistência. Dada à exposição do corpo para o procedimento do Papanicolau, o sentimento de vulnerabilidade na exposição ao toque, e o julgamento do seu corpo por outra pessoa, remete ao sentimento constrangedor de invasão, tendo alguém desconhecido visualizando sua imagem corporal.

O sentimento do medo provém de experiências negativas, tanto de terceiros como de sua vivência em coletas anteriores, além do medo da dor e do possível resultado positivo para o câncer. Esse sentimento, durante a coleta, faz com que algumas mulheres adiem a realização do exame preventivo, revelando a falta de informações sobre a importância do diagnóstico precoce, probabilidade de cura mais elevada e tratamentos mais sutis¹⁶.

A educação em saúde constitui uma tarefa essencial no nível da atenção básica. A equipe que compõe a Estratégia de Saúde da Família deve promover educação continuada a fim quebrar

as barreiras existentes sobre a não realização do exame, informando às mulheres sobre a importância da realização do exame de forma precoce, para auxiliar num possível tratamento. Destaca-se, aqui, a importância do profissional de enfermagem como fundamental nas orientações sobre o exame e suas funções, pois, o enfermeiro está diretamente ligado à comunidade e tem maior contato diário com sua população no nível da atenção básica. Com os resultados dessa variável, é possível notar que o enfermeiro está fornecendo informações necessárias, tornando seu trabalho efetivo e primordial.

Observa-se que a maioria das entrevistadas respondeu corretamente à questão sobre a principal função do exame, (rastreamento de câncer de colo). Porém, 37% ainda não sabem para que serve o exame. Esse fator também colabora para a não adesão das mulheres na realização do exame, pois não sabendo para que serve, não irão se importar em realizá-lo. A realização desse exame é a principal ferramenta na prevenção do câncer de colo de útero. Os estudos afirmam que o diagnóstico precoce por meio da identificação de células pré-cancerosas, diminui os riscos e complicações dessa doença além de aumentar ainda mais as possibilidades de cura⁶.

Conclusão

Ao final da pesquisa concluímos que ainda existem barreiras e limitações no âmbito da realização do Papanicolau pelas mulheres da faixa etária avaliada. Os sentimentos vivenciados que as impede de realizar o exame são caracterizados de formas distintas, porém destacam-se a vergonha e o medo, os principais fatores relatados para não realização do Papanicolau. Percebe-se que apesar das estratégias nacionais para aumento da cobertura do exame, ainda existem dificuldades relacionadas à sua realização. Algumas limitações foram identificadas no desenvolvimento deste estudo, dentre elas, observou-se que as mulheres ainda têm dificuldade em entender o benefício que o Papanicolau proporciona. Além desse fato, identificou-se que às publicações científicas no tocante ao Papanicolau, não abrangem todas as faixas etárias, sendo mais comum em mulheres mais jovens. Dessa forma, este estudo proporciona novas reflexões sobre a temática abordada, possibilitando que a partir desses resultados, novas pesquisas possam ser feitas para garantir uma continuidade de estudos.

Referências

1. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer – INCA [homepage na Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 1996-2018 [acesso em 2018 Fev 20]. HPV e câncer – Perguntas mais frequentes; [aproximadamente 4 telas]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-questoes-mais-frequentes.
2. Silva MAS, Teixeira BEM, Ferrari MAP, Cestari MEW, Cardelli AAM. Fatores relacionados sobre o exame de Papanicolau. *Rev Rede Enferm Nordeste*. 2015;16(4):532-9. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000400010.
3. Osis MJD, Duarte GA, Sousa MH. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o vírus HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2014;48(1):123-33. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>.
4. Oliveira ARN, Nóbrega MM, Caldas MLS, Nobre JOC. Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. *Arq Ciênc Saúde*. 2016;23(3):62-6. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.23.3.2016.288>.
5. Albuquerque VR, Miranda RV, Leite CA, Leite MCA. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. *J Nurs UFPE on line*. 2016;10(Supl 5):4208-18. DOI: 10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201606.
6. Dantas PVJ, Leite KMS, César ESR, Silva SCR, Souza TA, Nascimento BB. Conhecimento das mulheres e fatores de não adesão ao exame Papanicolau. *J Nurs UFPE on line*. 2018;12(3): 684-691. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017.

7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.

8. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Publicada resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília (DF); 2012.

9. Matias LNA, Loures LM, Pinheiro L, Carvalho MAS. Avaliação do conhecimento de mulheres da cidade de Anápolis/GO sobre o exame de Papanicolau. *Rev Cereus*. 2015;7(3):101-15. DOI: 10.18605/2175-7275/cereus.v7n3p98-118.

10. Carvalho BA, Falavigna MF, Silva MF, Frazilli RTV. Exame Papanicolau: percepção de acadêmicas de enfermagem do Vale do Paraíba. *Rev Eletr Enferm Vale do Paraíba*. 2015;1(8):43-62.

11. Andrade AK, Almeida MMG, Araujo TM, Santos KOB. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014;23(1):111-20. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100011>.

12. Silva ECA, Dias MP, Fernandes CK, Nogueira DS, Barros EJ, Mota RM, et al. Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de Papanicolau na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-GO. *Rev Eletr Fac Montes Belos*. 2016;8(4):101-202.

13. Neves KT, Oliveira AWM, Galvão TRAF, Ferreira IT, Mangane EM, Souza LB. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. *Cogitare Enferm*. 2016;21(4):1-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45922>.

14. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro; 2016.

15. Santos CM, Silva DAN, Silva GGP, Oliveira TS, Maia LFS. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. *Rev Cientif Enferm*. 2015;5(14):19-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.14.19-24>.

16. Soares MC, Mishima SM, Meincke SMK, Simino GPR. Câncer de colo uterino: Caracterização das mulheres em um Município do Sul do Brasil. *Esc Anna Nery*. 2010;14(1):90-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100014>.

Joyce Pereira da Silva é enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: joyce_pereira14@hotmail.com

Kamila Nethielly Souza Leite é enfermeira, mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), doutoranda em Pesquisa e Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e docente do curso bacharelado em enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: ka_mila.n@hotmail.com

Talita Araujo de Souza é enfermeira, especialista em Urgência, Emergências e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: taliitaaraujos@gmail.com

Kilmara Melo de Oliveira Sousa é enfermeira, especialista em Saúde da Pública pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), possui mestrado profissionalizante em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva e docente do curso bacharelado em enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: kimaramelo@bol.com.br

Sheila da Costa Rodrigues é enfermeira, mestra em Saúde Coletiva pela Faculdade Católica de Santos – SP, doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e docente do curso bacharelado em enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: sheilarodrigo@hotmail.com

Janiele Paulino Alves é graduanda em enfermagem nas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: janielepaulinony15@gmail.com

Ana Renata da Silva Rodrigues é enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: renatarodrigues1806@gmail.com

Ana Regina Dantas de Souza é enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: anaregina66@yahoo.com